

CURSO DO SOFTWARE LUMINE V4 PARA PROJETOS ELÉTRICOS PREDIAIS: de projeto de extensão à sua inclusão no conteúdo da matriz curricular do curso Técnico em Eletrotécnica

WILLIAM DOS SANTOS INÁCIO, PLÍNIO RODRIGUES ROSA BARRETO e MARCOS FELIPE SANTOS RABELO

Apresentar soluções possíveis de serem implementadas para a resolução de determinados problemas é um dos objetivos dos projetos. O objetivo de um projeto de instalações elétricas é garantir a transferência de energia elétrica desde uma fonte até os pontos de utilização. Para projetos elétricos há no mercado alguns programas disponíveis, entre eles o software AltoQi Lumine. Ele foi adquirido pelo IFFluminense campus Itaperuna, porém não estava sendo utilizado. Com o objetivo de colocar o software em uso, desde 2013 é ofertado o “Curso do Software AltoQi Lumine V4 para Projetos Elétricos Prediais”, curso implantado pelos Projetos de Extensão com o mesmo nome, ocorridos em 2013, 2014 e 2015, sob a coordenação dos professores William e Plínio e no ano de 2016 (em andamento), além dos professores mencionados, também sob a coordenação do professor Marcos. O público alvo são os profissionais da área (técnicos e engenheiros) e também os que estão cursando algum curso na área em uma instituição de ensino reconhecida pelo MEC, neste caso estes alunos já teriam que ter sido aprovados nas disciplinas de Instalações de Baixa Tensão (IBT) e Projetos Elétricos Prediais (PEP) ou disciplinas equivalentes. Os projetos justificaram-se na seguinte linha: a disciplina PEP, não tem carga horária suficiente (atualmente 50 h) para ensinar todos parâmetros necessários para um projeto e também ensinar um software. Além do descrito, um curso básico (30 h), à distância, ofertado pelo fabricante AltoQi hoje custa R\$ 350,00 já o curso presencial (16 h) custa R\$ 1.089,00, sendo ofertados nas grandes capitais. De 2013 a 2015 o projeto formou 151 alunos e em pesquisa realizada com alguns destes alunos, a maioria eram/foram alunos do curso Técnico em Eletrotécnica, vários sugeriram que o curso deveria fazer parte da grade do curso técnico. Em junho de 2015, após assumir a coordenação do curso Técnico em Eletrotécnica, o professor William iniciou o estudo para a reformulação do mesmo, nas três modalidades ofertadas (Integrado Regular, PROEJA e Concomitante), além de outras melhorias, cabe destacar que desta reformulação, as disciplinas de IBT e PEP, que antes tinham 50 h (60 h/a), passou a ter 100 h cada, e na ementa da disciplina PEP foi adicionado o conteúdo programático de extensão. Com isso, os alunos terão conhecimento em um dos softwares específico para projetos elétricos, não necessitando fazer um curso à parte.

Palavras-chave: Matriz curricular. Projetos elétricos. Software.